

**EMPREENDEADORISMO JOVEM: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS JOVENS EMPREENDEDORES DA REGIÃO DA ZONA DA MATA DE MINAS****Youth Entrepreneurship: A Case Study on the Perception of Young Entrepreneurs in the Zona da Mata Region of Minas****Reginaldo Adriano de Souza¹, Emily Maria Dutra de Oliveira², Lilian Beatriz Ferreira Longo³, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura⁴, Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio⁵**¹Administrador, UNIFACIG, marketing@unifacig.edu.br²Administradora, UNIFACIG, 1910324@sempre.unifacig.edu.br³Administradora, UNIFACIG, lilian@sempre.unifacig.edu.br⁴Administradora, UNIFACIG, ritamartins@sempre.unifacig.edu.br⁵Enfermeira, UNIFACIG, cpa@unifacig.edu.br**INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo é um processo importante para o mercado, pois trata-se da implementação de novos negócios e até mesmo de mudanças em empresas que já existem, estando relacionado com a criação de empresas e produtos onde geralmente estão envolvidos riscos e a inovação. Tem se destacado neste cenário o chamado empreendedorismo jovem que se refere à estratégia de inclusão do jovem, às vezes sem experiência profissional, no mercado de trabalho por meio da constituição de uma empresa própria. Entre os motivos que levam o jovem a empreender estão o desejo de alcançar independência e autonomia, ter o próprio negócio e a ausência de oportunidades atrativas (FERREIRA; LOIOLA; GONDIM, 2017).

Além disso, o empreendedorismo jovem se apresenta um meio importante de promoção do desenvolvimento socioeconômico no país. E, considerando-se que de um modo geral, o mundo dos negócios é altamente competitivo e requer que aqueles que adentrem esse mercado estejam preparados para lidar com a gestão de negócios. Para tanto, torna-se necessário que os jovens empreendedores se preparem tecnicamente para atuar na área a fim de obter resultados satisfatórios para o seu negócio a partir de um eficiente processo de gestão (PREEDY; JONES, 2017). Diante disso, o problema desta pesquisa consiste em descobrir: quais os motivos que levam o jovem a empreender, bem como as dificuldades e desafios encontrados em uma cidade da Zona da Mata de Minas?

O objetivo deste estudo é identificar os motivos que levam o jovem a empreender, bem como as dificuldades e desafios encontrados no empreendedorismo jovem.

Estudos apresentados por Cezarino e Garcia (2021) e Martins, Veiga e Cortez (2020) demonstram que o empreendedorismo jovem tem um significativo impacto no mercado, pois contribui para o desenvolvimento regional e torna-se um instrumento de geração de renda e emprego favorecendo toda a sociedade. Contudo, as dificuldades de empreender correspondem a um importante fator para os jovens empreendedores que cada vez mais tem se preocupado em estabelecer negócios que entendam as demandas da sociedade. Assim a chamada economia colaborativa tem se fortalecido com o empreendedorismo jovem (SEBRAE, 2018).

Do ponto de vista regional, estudos demonstram que na Zona da Mata de Minas as motivações e dificuldades para o empreendedorismo jovem também estão relacionadas com o empreendimento por necessidade e por oportunidade. Jovens empreendedores demonstram que



entre suas motivações para empreender estão a oportunidade de alcançar autonomia pessoal e financeira, a realização pessoal e a chance de aproveitar as oportunidades de negócios, dentre outras, segundo Cezarino e Garcia (2021). Contudo, existem dificuldades como a falta de recursos financeiros, a inexperiência, a insegurança, ausência de melhores oportunidades de emprego e o desemprego que incentiva o empreendedorismo por necessidade, além disso, os empreendedores jovens relatam que são consideradas como dificuldades: o iniciar do projeto, a adesão dos clientes, a liderança, a falta de planejamento e o desgaste físico e mental (MARTINS; VEIGA; CORTEZ, 2020).

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa descritiva que consiste na coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada (MARCONI; LAKATOS, 2017). A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, uma vez que para Zanella (2013) permite analisar o fenômeno que está em estudo considerando as percepções dos envolvidos na pesquisa de forma que se considere todos os pontos considerados relevantes. Além disso, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, que se configura como um meio para a coleta de dados que confere ao investigador a possibilidade de se apresentar para o investigado formulando perguntas a fim de que os dados obtidos sejam do interesse da pesquisa (GIL, 2017).

Neste caso, utilizou-se uma amostra por conveniência ou acessibilidade, em que os elementos são selecionados com base na facilidade de acesso (MALHOTRA, 2006). Revela-se ainda, a aplicação do método de saturação de dados comumente utilizados para pesquisas qualitativas em variadas áreas de estudo de forma que se fecha o tamanho final da amostra que está em estudo em que não se permite a captação de novos componentes (YIN, 2016).

Os dados coletados foram analisados a partir da análise de conteúdo em que se busca desvendar criticamente as informações que foram recebidas de forma que seja possível compreender, utilizar e aplicar conteúdos explicando as relações acerca dos temas que estão sendo pesquisados (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por jovens empreendedores em variados ramos de atividade no mercado:

Quadro 1: Perfil da amostra

Entrevistado	Gênero	Idade	Ramo de empreendimento	Tempo atuação
E1	Feminino	20	Confeiteira, vendedora boticário e cozinheira	8 anos
E2	Feminino	15	Vendedora roupa infantil	3 anos
E3	Feminino	21	Designer sobancelha e cílios e locação de mesa e cadeiras.	3 anos
E4	Feminino	17	Designer sobancelha, cílios e maquiagem	3 anos
E5	Masculino	19	Cantor	4 anos
E6	Feminino	19	Maquiadora	4 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A ação empreendedora de jovens é importante para o desenvolvimento social, tendo em



vista que o empreendedorismo se propõe a transformar a realidade de quem empreende e dos que estão em seu entorno. Isso se dá a partir da identificação de um problema para o qual são propostas soluções que podem ser inovadoras e transformar a realidade local (SEBRAE, 2018).

O empreendedorismo é uma energia que impulsiona a economia, revelando talentos que movimentam ideias importantes para o desenvolvimento social e econômicos (CHIAVENATO, 2021). Nesse sentido, é importante entender o que jovens empreendedores vivenciam no seu cotidiano ao buscar empreender ainda na juventude considerando que tal ação está relacionada com fatores importantes para o jovem como a sua emancipação e o empoderamento.

Farah, Cavalcanti e Marcondes (2018) destacam que os jovens empreendedores possuem inúmeras características como o senso de aproveitamento de oportunidades, a iniciativa e a força de vontade, a necessidade de buscar cada vez mais conhecimento, a liderança e outros fatores essenciais para o sucesso do empreendedorismo. Tais fatores representam o espírito dos jovens empreendedores que muitas vezes iniciam um empreendimento por fatores variados conforme relata o entrevistado E4: “Eu acho que a liberdade de horário, a liberdade de trabalhar com o que a pessoa gosta e também de ganhar dinheiro fazendo o que gosta”.

O entrevistado E6, por sua vez, diz que os motivos para se tornar um empreendedor como forma de obter renda, vendo nessa atividade uma oportunidade de fazer algo que gosta e ainda ganhar dinheiro com a sua atuação: “uma forma de renda, né? É uma coisa que eu gosto muito então eu uni o útil ao agradável. Eu iniciei quando eu comecei na minha adolescência eu comecei a gostar da maquiagem, aí eu fiz um curso, eu gostei de fazer, aí depois eu vi que eu tava praticando e começando a melhorar”. Para Martins; Veiga e Cortez (2020) a iniciativa de empreender é impulsionada em alguns casos pela necessidade que o empreendedor tem ou até mesmo pela oportunidade que o mesmo enxerga em determinada área, para determinado produto ou serviço. De acordo com entrevistado E5, para iniciar no empreendedorismo ele encontrou uma oportunidade de trabalhar com algo que era considerado um *hobby* e resolveu aceitar a oportunidade e começou a sua atuação no setor de música, ele relata que: “Na minha cidade um tempo atrás a gente começou com um dono de um bar que fez uma proposta, aí iniciei a carreira na música. Bom, na verdade eu levava a música como *hobby* lá quando eu tinha meus treze, quatorze anos”.

O entrevistado E3, encontrou no empreendedorismo o meio para resolver a sua situação econômica ao perder o emprego e, também por ter a necessidade de estar com seus filhos, cuidar mais de perto deles e ainda assim manter os seus ganhos de renda: “Eu perdi meu emprego, saí do meu serviço e precisei achar alguma coisa pra eu fazer e alguma coisa que desse pra eu bater horário com os meus filhos, né? Que fosse alguma coisa mais fácil pra eu conseguir ficar com eles e trabalhar”. O entrevistado E2, por sua vez iniciou no empreendedorismo ao encontrar uma oportunidade de auxiliar outra pessoa que mais tarde deixou o negócio: “Eu consegui uma amiga da minha tia que vendia roupa e ela estava precisando muito de ajuda aí eu comecei vendendo pra ela e depois ela não conseguia mais trabalhar e eu peguei o cargo”.

Cezarino e Garcia (2021) explicam que o empreendedorismo além de ser uma importante iniciativa para o desenvolvimento social e econômico não só local, mas como também do país é importante para a vida daqueles que empreendem, pois modifica as suas vidas, dando-lhes a oportunidade de crescer, de conquistar seus sonhos. É o que relata o entrevistado E2, sobre os benefícios que o empreendedorismo lhe proporcionou, que foi o de conquistar suas próprias coisas. E o entrevistado E3 relatou que a renda é um importante benefício que impulsiona o seu desejo de empreender, segundo ele há uma variação entre um e dois salários em sua renda média e que já faz 3 anos que ele montou um estúdio onde atende aos seus clientes. Além da renda, a oportunidade de ter maior flexibilidade no trabalho, a liberdade para organizar a forma de trabalho, trabalhar com o que se gosta, são importantes benefícios para os jovens empreendedores.



Outro fator importante no empreendedorismo é que os jovens empreendedores conheçam suas forças e fraquezas. Entender e delimitar quais são as suas forças e fraquezas é determinante para o sucesso do empreendimento, pois assim o empreendedor pode atuar com riscos calculados, pode elaborar um plano de ação destinado à melhoria de suas fraquezas a fim de manter-se competitivo (DELGADO *et al.*, 2018). Contudo, para o entrevistado E3: “As minhas forças eu sempre busco inovar, trazer novidades pros meus clientes e as minhas fraquezas é quando recebo alguma crítica, alguma coisa negativa aí abala”.

Já o entrevistado E4 revela que: “as fraquezas ainda é um pouco de insegurança e às vezes o medo de arriscar né? De buscar novos procedimentos, novas técnicas e as forças acho que a determinação mesmo com a insegurança eu estou indo”. E, o entrevistado E5 afirma, de acordo com o seu ponto de vista, quais as suas forças e fraquezas:

As forças eu acho que seria a dedicação ali, que eu me vejo uma pessoa muito perfeccionista né? Ia ser uma força que pode ser colocada como força e fraqueza porque o meu perfeccionismo é bom para elevar a qualidade do show né? Do produto que a gente entrega, a gente quer sempre entregar um produto muito bom e também pode ser considerada a fraqueza também porque quando é alcançado esse perfeccionismo que eu tenho eu acabo ali me abalando um pouquinho com aquilo ali, né? E acaba às vezes interferindo na própria qualidade do show.

Um empreendimento de sucesso requer dedicação, empenho e planejamento a fim de que se possa traçar metas e organizar estratégias para alcançar os objetivos propostos (MARTINS; VEIGA; CORTEZ, 2020). Neste sentido, o entrevistado E2 explica que ao iniciar seu negócio não fez nenhum tipo de planejamento, mas entende atualmente, que essa é uma etapa importante para o desenvolvimento e manutenção do negócio. O entrevistado E4, também relata não ter realizado nenhum tipo de planejamento ao iniciar seu empreendimento. O entrevistado E5, por sua vez, reconhece a importância do planejamento para o alcance de metas, mas não iniciou o seu empreendimento realizando o planejamento do negócio: No começo não tinha muito, fazia pro rumo, mas agora a gente já tem um planejamento mais detalhado, com as metas traçadas. Eu passei a planejar, tudo é mais corretinho, aí as coisas começaram a andar mais rápido. Comecei com metas pequenas né que é o segredo”.

O planejamento é uma etapa importante para iniciar o empreendimento, pois nele define-se objetivos futuros para a empresa a partir da missão, visão e valores empresariais (DELGADO *et al.*, 2018). Nesta vertente, o entrevistado E6 informa que foi realizando o seu planejamento ao longo dos anos de atuação a fim de aprimorar suas estratégias para obter resultados cada vez mais eficientes: “Ah! O planejamento assim, fui planejando ao longo dos anos, mas a forma de atender foi na prática mesmo. Como eu era muito novinha, eu não tinha essa cabeça madura. Aí eu fui aprendendo muito na prática, e tendo as oportunidades de aprender”.

Acrescenta-se que aliado a planejamento é importante que o empreendedor busque qualificar-se continuamente para atuar no mercado que está em constante movimento (DORNELAS, 2018), a busca por conhecimento deve ser uma meta dos jovens empreendedores que não encontra na escola conteúdos relacionados que possam lhe auxiliar na inserção no mundo do empreendedorismo, conforme revela o entrevistado E2 que não teve orientação de empreendedorismo na escola. O entrevistado E6, porém relata que a partir de sua busca por conhecer melhor a área que tinha interesse encontrou oportunidade de crescimento pessoal e profissional. O conhecimento, portanto, lhe proporcionou a oportunidade de iniciar seu negócio. O entrevistado E3, relata que não teve acesso a conhecimentos sobre empreendedorismo antes de iniciar seu negócio, mas buscou qualificar-se na área que deseja atuar a fim de poder oferecer um serviço com qualidade: “eu fiz uns cursos de design e estou aí até hoje. Empreendedorismo



especificamente não. Mas em dois cursos que eu fiz de designer a minha professora falou muito sobre”.

Para o entrevistado E4, a qualificação é importante para o empreendedor e ele busca conhecimento para atuar na sua área, além de gostar do que faz. O conhecimento é importante para o empreendedor, pois pode lhe auxiliar a lidar com os desafios e as dificuldades de se tornar um empreendedor. Segundo Cezarino e Garcia (2021) as dificuldades, barreiras e desafios do empreendedorismo são inúmeras e podem ser determinantes para o insucesso dos novos negócios, provocando o seu encerramento. Fatores como burocracia, concorrência, fatores internos e externos e outros são entraves para o empreendedorismo jovem, conforme revela o entrevistado E1:

baixa de vendas, uma baixa de interesse na minha cidade, né? Por conta de ter diminuído bastante, ter crescido muito a concorrência, algumas pessoas às vezes agindo de má fé e contra mim então me desanimou bastante. Os elogios dos clientes são das coisas que eu faço. Foi quando iniciou mesmo a parte das concorrências, né? Porque querendo ou não acaba atrapalhando um pouquinho e aquele momento ali foi bem chato pra mim que eu pensei que às vezes não estava valendo mais o que eu fazia por conta dos outros aí acabou que por tantos elogios dos meus clientes eu acabei reerguendo.

O entrevistado E3 retrata, porém, que os desafios enfrentados no início do seu empreendimento referem-se ao mercado consumidor, pois teve dificuldades que seu produto ou serviço penetrasse no mercado: “Na verdade, no começo ninguém queria né? Ninguém falava nada tanto é que eu trabalhava para pessoas da minha família, então assim nunca apoiou”.

Já o entrevistado E4, explica que suas dificuldades iniciais se referiam a desafios internos, pois trabalhava a domicílio: “antes de abrir aqui o ateliê meu espaço eu ia a domicílio e direto acontecia de chegar assim na casa das pessoas e ter que esperar por horas pra poder atender, um dia que eu fiquei esperando duas horas minha cliente que era só fazer a sobancelha”. O entrevistado E5, considera a concorrência como um desafio em sua área de atuação, segundo ele, “é um mercado que tem concorrência, mas não é bem uma concorrência, tudo tem seu espaço, cada um canta de um jeito diferente, cada um faz um show diferente, então tem mercado pra todo mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo demonstrar quais são as motivações e as dificuldades para o jovem que empreende na região da Zona da Mata de Minas, com a finalidade de conhecer as percepções desses jovens empreendedores sobre a sua atuação. Diante disso, foi possível observar que os entrevistados têm a percepção de que o empreendedorismo é uma atividade importante para a sua vida, pois lhe proporciona trabalhar com o que gostam, o que é importante para a sua realização pessoal e profissional. Bem como entendem que esta é uma atividade cheia de desafios, dificuldades, que requer conhecimento, que a busca por conhecimento deve ser uma constante na vida do empreendedor.

Mas os jovens empreendedores não encontram políticas públicas que incentivem o empreendedorismo, não tendo acesso a qualificação nas escolas, por exemplo. Além disso, os jovens empreendedores da região reconhecem que a qualificação é importante para o sucesso dos negócios e ter acesso a tais conteúdos na escola, poderia ter lhes auxiliado a enfrentar os desafios, as dificuldades e as ameaças que encontraram ao longo do caminho.

Viu-se que os jovens empreendedores regionais encontram em suas habilidades, competências e até mesmo nos seus objetivos o incentivo maior para iniciar um negócio e



consequentemente para enfrentar as dificuldades que surgem ao longo do caminho. O empreendedorismo na juventude está crescendo, pois o jovem vê uma oportunidade de inovar, de produzir mais, de ser mais ativo na sociedade contribuindo para o desenvolvimento local e favorecendo o desenvolvimento social e econômico do país.

Conclui-se que o empreendedorismo jovem, segundo a percepção dos empreendedores entrevistados, se mostra como uma oportunidade de realização pessoal e profissional. Iniciar um empreendimento na juventude é um meio para realizar sonhos bem como é também um meio para aquisição de autonomia, independência financeira e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CEZARINO, M. S.; GARCIA, A. S. Jovem empreendedor: uma análise do perfil e das dificuldades encontradas por jovens empreendedores de Campanha-MG. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 1, 2021.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

DELGADO, V. V. *et al.* Empreendedorismo e engenharia de produção: o perfil empreendedor do Alumni Unifaj. **Revista Intellectus**, n. 49, p. 114-131, 2018.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7 ed. São Paulo: Empreende, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, p. 292-308, 2017.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, L. P.; VEIGA, H. M. da S.; CORTEZ, P. A. Motivações e dificuldades vivenciadas por jovens empreendedores: estudo qualitativo. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 60-70, jul./dez. 2020.

PREEDY, S.; JONES. P. Student led enterprise groups and entrepreneurial learning. A UK perspective. **Industry and Higher Education**, v. 31, n. 2, p.101-112, 2017.

SEBRAE. **O empreendedorismo jovem e seu impacto no mercado**. Bahia: Sebrae/BA, 2018.

2024



**5^a JORNADA
CIENTÍFICA**
GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

ZANELLA, L. C. H.. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

YIN, K. R. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.